

PERFIL DE INTERNAÇÃO DE IDOSOS POR FRATURAS DE FÊMUR EM SANTA CATARINA AO LONGO DE 10 ANOS

Ronaldo Ferreira Bega¹, Michelli Fontana², Gizeli da Silva Rosa³, Maria Luiza Santana Pereira⁴,
Heloisa Marquardt Leite⁵, Rosane Paula Nierotka⁶, Tania Aparecida de Araujo⁷

Introdução: O presente estudo trata sobre internações por fraturas de fêmur relacionadas à população idosa no estado de Santa Catarina. A pesquisa foi motivada pelo crescente envelhecimento populacional e pelos agravos relacionados ao elevado número de casos de fraturas de fêmur, constituindo um problema para a saúde pública. **Objetivos:** Analisar a tendência temporal de internações por fraturas de fêmur em idosos. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo de abordagem quantitativa. Os dados de internações foram coletados no DATASUS, considerando o período de 2012 a 2022. As taxas foram calculadas tendo como referência 1.000 habitantes (segundo dados populacionais do CENSO) e organizadas conforme faixas etárias da população idosa, divididas em três grupos: de 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 a 89 anos. **Resultados e Discussão:** As internações de idosos acima de 80 anos, apesar de apresentarem taxas maiores em todo o período (7,91/1000 habitantes em 2013 e 8,89/1000 habitantes em 2022) tiveram o menor aumento percentual (12,3%) nas internações dentre todos os grupos. Isso possivelmente resulta da maior fragilidade física relacionada ao aumento da idade do idoso, o que intensifica o risco de acidentes e as complicações em casos de fraturas. Na faixa dos 70 aos 79 anos, os números foram menores, com uma taxa de 2,20 internações/1000 habitantes em 2013 e 2,71/1000 habitantes em 2022, um acréscimo de 23%. No grupo dos idosos mais

¹Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), ronaldo.bega@estudante.uffs.edu.br

²Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), fontana.michelli@gmail.com

³Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), gzelidsrosa@gmail.com

⁴Acadêmica de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), marialuizasp3@gmail.com

⁵Doutora em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), heloisa.leite@uffs.edu.br

⁶Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), rosane.nierotka@uffs.edu.br

⁷Doutora em Saúde Pública, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), tania.araujo@uffs.edu.br

jovens, 60 a 69 anos, os valores são ainda menores, 0,68/1000 habitantes em 2013 e 0,88/1000 habitantes em 2022, mas com um maior aumento de notificações ao longo

do período (29%). Nota-se que tanto para as faixas etárias de 60 a 69 anos, quanto para 70 a 79 anos, há uma tendência de crescimento do número de internações ao longo da década avaliada. **Conclusões/Considerações finais:** De modo geral, as taxas de internações por fratura de fêmur na faixa etária de 80 anos e mais foram maiores que as observadas nas outras faixas etárias de idosos. Além disso, o aumento nas taxas de internações para as três faixas etárias, aliado ao envelhecimento populacional, podem representar um agravamento para a saúde pública catarinense. Ressalta-se que as notificações das internações são importantes ferramentas para a orientação de políticas públicas que visem a promoção de saúde e prevenção de agravos, principalmente na população mais debilitada, como os idosos.

Palavras-chaves: Fraturas do Fêmur. Idoso. Hospitalização. Internações.